

# O milagre explicado

---

## [Estudo 7 – Atos 3.11-26]

O terceiro capítulo do livro de Atos trata da cura milagrosa de um homem paralítico de nascença. Em Atos 3.1-10 encontramos o milagre, mas em Atos 3.11-26, Lucas nos dá a explicação do milagre.

Em Atos 3, vemos um homem de quarenta anos de idade, que era coxo desde o ventre de sua mãe, de repente andando, saltando e louvando a Deus. Cheios de admiração e espanto, as pessoas que observavam esse fato surpreendente correram até os apóstolos, Pedro e João, para descobrir o que havia acontecido. Eles encontraram o homem agarrado a Pedro e João, como se estivesse dizendo: “Olhem para mim! Deus fez algo maravilhoso em minha vida. Ele me restaurou!” A cura perfeita, instantânea e pública deste homem tornou-se uma ilustração da salvação e do poder de Deus em operar milagres.

É interessante que nesse segundo sermão, Pedro usou uma linguagem e conceitos que os seus ouvintes pudessem entender. Da mesma forma, se desejamos pregar o evangelho da salvação, devemos nos relacionar com as pessoas de uma forma que eles possam se associar com a verdade do evangelho. Pedro enfatizou três verdades: Jesus é a razão do milagre, o milagre do paralítico é prova de Jesus está vivo e prova da graça de Deus.

## I. Jesus é a razão do milagre

***“À vista disto, Pedro se dirigiu ao povo, dizendo: Israelitas, por que vos maravilhai disto ou por que fitais os olhos em nós como se pelo nosso próprio poder ou piedade o tivéssemos feito andar?” (At 3.12)*** – Pedro, logo de início, soluciona um possível mal-entendido da situação, e depois passa a explicar que o poder de Jesus, ressurreto dentre os mortos, curou o homem.<sup>171</sup> Pedro começa seu discurso negando qualquer poder especial ou piedade.<sup>172</sup> Pedro teve que refutar a ideia de que ele e João haviam curado o homem com o próprio poder.<sup>173</sup> Assim, Pedro começa o seu sermão, desviando toda a glória do milagre para o Senhor Jesus. Pedro dá toda a glória a Jesus Cristo. Esse é o tema do sermão do apóstolo Pedro.

Evidentemente, as pessoas estavam olhando para ele e João por causa da cura milagrosa do paralítico de nascença. E o que temos neste sermão é um exemplo do que Lucas já havia descrito como uma das marcas da igreja primitiva: ***“... Eles perseveravam na doutrina dos apóstolos...” (At 2.46)***. E aqui está um exemplo da doutrina dos apóstolos. Qual era a doutrina, ou o ensino, que os apóstolos proclamavam na igreja primitiva? Tudo a respeito de Cristo!

---

<sup>171</sup> I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 89.

<sup>172</sup> Carson, D. A., France, R. T., Motyer, J. A., & Wenham, G. J. (Orgs.). (1994). *New Bible commentary: 21st century edition* (4th ed., p. 1072). Leicester, England; Downers Grove, IL: Inter-Varsity Press.

<sup>173</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 412). Wheaton, IL: Victor Books.

Note que o discurso de Pedro poderia ter terminado neste ponto, tendo cumprido o seu propósito imediato, mas Pedro não deixou que a oportunidade valiosa passasse.<sup>174</sup> Em seguida, ele passa a oferecer mais ensinamentos sobre Jesus Cristo. Seja qual for o pensamento do povo, Pedro quis desviar a sua atenção, dos apóstolos, para a origem do milagre. Pedro usou vários nomes e títulos diferentes para o nosso Senhor:

**Em primeiro lugar, Pedro se refere a Jesus como Servo – “Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou a seu Servo Jesus, a quem vós traístes e negastes perante Pilatos, quando este havia decidido soltá-lo” (At 3.13)** – Pedro descreve Deus em termos de Sua relação com Israel: “o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó”. Essa linguagem era muito familiar para sua audiência judaica.<sup>175</sup> Além disso, Pedro usa inúmeros títulos que se aplicam a Jesus. O nome “Jesus” é derivado do hebraico, *Joshua*, que significa “Yahweh salva”.<sup>176</sup> O anjo disse a José que o nome do filho de Maria seria Jesus, porque “Ele salvará o seu povo dos seus pecados” (Mt 1.21).

A identificação de Jesus como o Servo de Deus se acha em 3.26; 4.27, 30. Os únicos lugares no Novo Testamento onde o nome é aplicado a Jesus.<sup>177</sup> Jesus é o Servo Sofredor, mas Deus o glorificou, isto é, Ele foi “levantado, elevado e sobremaneira exaltado” (Is 52.13).<sup>178</sup> A palavra “Servo” é usada na versão grega de Isaías 52.13-53.12, onde o profeta prevê que o servo seria “ferido por causa das nossas transgressões” e que o Senhor faria com que “a iniquidade de todos nós cairia sobre Ele” (Is 53.5-6).

Como o Servo do Senhor, Jesus não veio para fazer a Sua vontade, mas para submeter-Se totalmente à vontade de Deus, especialmente a cruz.

**Em segundo lugar, Pedro também chama Jesus de “o Santo e o Justo” – “Vós, porém, negastes o Santo e o Justo e pedistes que vos concedessem um homicida” (At 3.14)** – Jesus não foi apenas um servo que cumpriu a vontade do Pai e o glorificou, mas Ele também é chamado de Santo. Somente Deus é verdadeiramente santo e justo. Em seu primeiro sermão, Pedro citou o Salmo 16.10, onde Davi declara que Deus não permitirá que o Seu Santo veja corrupção (At 2.27). Em outra ocasião, Pedro afirmou sua crença de que Jesus é “o Santo De Deus” (Jo 6.68-69). Até os demônios reconheceram Jesus como o Santo de Deus (Lc 4.34). Já a palavra “Justo” centra-se no fato de que Jesus não fez absolutamente nada de errado (Is 53. 9; Jo 8.46).

Isto indica claramente a inocência e a impecabilidade de Jesus. O julgamento foi uma farsa.

---

<sup>174</sup> I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 89.

<sup>175</sup> Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (At 3.13–14). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

<sup>176</sup> Kittel, G., Friedrich, G., & Bromiley, G. W. (1985). *Theological Dictionary of the New Testament* (p. 361). Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans.

<sup>177</sup> I. Howard Marshall. *Atos, introdução e comentário*. São Paulo: Editora Vida Nova, 1982, p. 90.

<sup>178</sup> KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 178.

**Em terceiro lugar, Pedro também se refere a Jesus como “Autor da vida” – “Dessarte, matastes o Autor da vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas” (At 3.15)** – Jesus Cristo é o príncipe e o pioneiro da vida. A palavra “autor” (*archegos, em grego*) significa líder.<sup>179</sup> Aquele que assume a liderança de qualquer situação e, portanto, fornece o exemplo.<sup>180</sup> Ou seja, o Senhor Jesus lançou as bases da fé com a Sua morte e ressurreição. Ele tornou a nossa salvação possível. Ele é o pioneiro, o líder o mestre, aquele que vai diante mostrando-nos o caminho, mostrando-nos como viver pela fé em Deus (Hb 2.10; At 3.15; At 5.31).<sup>181</sup> A história da nossa salvação foi escrita por Ele. E o melhor, ninguém pode apagá-la.

Pedro já havia declarado que através da ressurreição, Jesus venceu a morte (At 2.24). Em Hebreus 2.10, Jesus é chamado de “o autor da [nossa] salvação”, e em Hebreus 12.2, Ele é chamado de “O autor e consumidor da fé”. Como príncipe ou Autor da vida, Ele dá vida, tanto física quanto espiritual. Jesus é o Doador da vida (Jo 10.28) e é, portanto, a Sua fonte. O próprio Cristo havia declarado ser a própria vida (Jo 14.6). No Evangelho de João está escrito: “Pois assim como o Pai ressuscita e vivifica os mortos, assim também o Filho vivifica aqueles a quem quer” (Jo 5.21).

**Em quarto lugar, Pedro se refere a Jesus como o “Cristo de Deus” – “mas Deus, assim, cumpriu o que dantes anunciara por boca de todos os profetas: que o seu Cristo havia de padecer” (At 3.18)** – Deus O designou como Seu Ungido (o significado de “Cristo” ou “Messias”).<sup>182</sup> Como tal, Ele cumpriu as muitas profecias messiânicas do Antigo Testamento. Jesus é o Cristo, o Messias ungido, o libertador do Seu povo.

Jesus é aquele de quem todos os profetas, de Samuel em diante, haviam proclamado (At 3.24). Enquanto o próprio Samuel não fez nenhuma profecia registrada sobre Messias, ele ungiu a Davi como rei e falou sobre a criação do seu reinado através do seu descendente, o que foi cumprido em Jesus (1Sm 13.14; 15.28; 28.17; 2Sm 7.12-16). Estando os judeus familiarizados com os escritos dos profetas, deveriam conhecer esses fatos.<sup>183</sup> Outros profetas discutiram sobre o sofrimento redentor de Jesus e suas implicações (Dn 9.25-26; Zc 12.10).

**“... Que o seu Cristo havia de padecer” (At 3.18)** – Como Isaías 53 mostra, o Servo de Deus deveria suportar os pecados do Seu povo. Os próprios apóstolos não tinham entendido isso claramente até depois da ressurreição, quando Jesus

---

<sup>179</sup> Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 45). Nashville, TN: T. Nelson.

<sup>180</sup> Wuest, K. S. (1997). *Wuest's word studies from the Greek New Testament: for the English reader* (Hb 12.2). Grand Rapids: Eerdmans.

<sup>181</sup> Três vezes em Hebreus somos informados de que Cristo foi aperfeiçoado (*teleiōsai*, em grego, cf. 5.9; 7.28). Não há nenhum sentido em que Ele era moralmente imperfeito, mas por Seu sofrimento e tentação, Sua morte e exaltação celeste, Ele foi “qualificado” ou “feito totalmente adequado” como o salvador do Seu povo. Carson, D. A., France, R. T., Motyer, J. A., & Wenham, G. J. (Orgs.). (1994). *New Bible commentary: 21st century edition* (4th ed., p. 1327-1328). Leicester, England; Downers Grove, IL: Inter-Varsity Press.

<sup>182</sup> Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 101). Nashville, TN: T. Nelson.

<sup>183</sup> KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 184.

explicou-lhes que o Cristo haveria de padecer antes de entrar na Sua glória (Lc 24.26, 46).

Jesus é o profeta, a testemunha enviada de Deus, e à verdade de Deus. Cada pessoa no universo tem a obrigação de ouvi-Lo, acreditar nEle, confiar nEle, e ser salvo por Ele ou julgado por Ele. Devemos ouvir Jesus!

Assim, a causa por trás do milagre do aleijado de nascença é o Servo sofredor, o Santo, o Justo, o Autor da vida, o libertador e profeta, Jesus Cristo.

## II. O milagre é prova de que Jesus está vivo

***“O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou a seu Servo Jesus, a quem vós traístes e negastes perante Pilatos, quando este havia decidido soltá-lo” (At 3.13)*** – A cruz não foi capaz de segurar o Salvador. Hoje, muitas pessoas não querem falar sobre o pecado, mas aqui em Atos 3.13-15 encontramos Pedro falando muito claramente sobre o pecado dos seus ouvintes. Esta era a realidade da situação, e por isso deveria ser claramente proclamada. Por quê? A salvação não significa nada se não há nenhum pecado, nenhuma culpa, nem inferno, nem punição e nem mesmo ira da parte de Deus.

A Bíblia define o pecado como sendo contra Deus e declara que todos pecaram e são inimigos de Deus (Rm 3.23). Não há nenhuma diferença, Paulo diz no terceiro capítulo de Romanos. Todos são pecadores e inimigos de Deus até que se arrependam e confiem em Cristo para a salvação.

**Em primeiro lugar, os judeus são responsáveis pela morte do Servo de Deus – “... A quem vós traístes e negastes perante Pilatos, quando este havia decidido soltá-lo” (At 3.13)** – Na verdade, o povo judeu não foi o único responsável pela morte de Jesus. Em Marcos 15.1 lemos que o Sinédrio, que significa as autoridades judaicas, entregou Jesus, e, em Lucas 22.21 lemos que Judas entregou-O e, em Lucas 23.25 lemos que Pilatos O entregou. Todas essas pessoas tiveram uma parte importante em entregar Jesus para ser morto.

Em João 3.16, lemos algo surpreendente: o próprio Deus entregou Jesus Cristo para ser morto. João 3.16 nos diz: *“Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3.16)*. Em outras palavras, Jesus foi entregue à morte por Seu próprio Pai. Deus não poupou o Seu próprio Filho, mas O entregou à morte em nosso lugar. Por quê? Porque Ele amou os pecadores. Não é maravilhoso?

Muitas pessoas pecaminosas entregaram Jesus à morte, e eles são culpados desse grande crime. Mas a verdade é que o próprio Deus entregou o Seu Filho porque Deus nos amou, e Jesus se entregou livremente para a nossa salvação. Por quê? Esta foi a vontade de Deus. Todo o Antigo Testamento profetizou que Cristo morreria em favor dos pecadores.

No entanto, nesta passagem Pedro estava se concentrando no pecado e na culpa dos seus ouvintes. Primeiro, ele disse: “Vocês O entregaram para ser morto”, o que significa que eles haviam entregado a Jesus para ser crucificado. Isso se

refere a Lucas 23.4, 14, 22, onde Pilatos disse três vezes, “Não acho culpa nele”, bem como as três vezes que tentou soltá-lo (cf. Lc 23.16, 20, 22).

Jesus veio para o Seu próprio povo, e os Seus não o receberam (Jo 1.11). Estou certo de que o próprio Pedro sentiu alguma convicção, quando declarou essa verdade porque ele também havia negado Jesus três vezes no pátio do sumo sacerdote.

**Em segundo lugar, Pedro disse: “Vós, porém, negastes o Santo e o Justo e pedistes que vos concedessem um homicida” (At 3.14)** – Essas pessoas haviam negociado Jesus Cristo por um assassino chamado Barrabás e ao fazê-lo, eles haviam declarado: “Nós odiamos Jesus tanto que queremos um assassino em liberdade ao invés de deixar Jesus Cristo vivo”.

Pedro lembra aos seus ouvintes da recente história e repete a acusação de que eles haviam negado e matado Jesus. Os judeus, diante de Pilatos, exigiram a morte de Jesus. Queriam a soltura do prisioneiro Barrabás, um anarquista e assassino (Mc 15.7). Pilatos lhes disse que, ou soltaria Jesus a quem tinha achado inocente, ou o desordeiro e homicida Barrabás (Lc 23.13-19).<sup>184</sup> Os judeus, porém, escolheram Barrabás. Note a inimizade no coração humano contra Deus!

**Finalmente, Pedro disse: “Dessarte, matastes o Autor da vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas” (At 3.15)** – Eles haviam entregado o próprio Messias, o Salvador, o Santo, o Profeta. O calvário pode ter sido a última palavra do homem, mas o túmulo vazio foi a última palavra de Deus. Ele glorificou Seu Filho, ressuscitando-o dentre os mortos, e O levando de volta para o céu.<sup>185</sup> O Cristo entronizado enviou o Seu Espírito Santo e estava trabalhando através de Sua igreja. Logo, o mendigo curado era prova de que Jesus estava vivo.

Precisamos perceber que todos nós somos culpados pela morte de Cristo, de uma forma ou de outra. Mesmo que não estando presente na crucificação, foram os nossos pecados que O levaram lá. E se Jesus estivesse aqui hoje, O teríamos desprezado, assim como as massas de Israel O desprezaram em Jerusalém.<sup>186</sup> Enquanto os judeus nos dias de Jesus literalmente mataram o Messias, se você está vivendo em pecado, em vez de viver para o Senhor Jesus, você está escolhendo um assassino em vez de Cristo. Seja qual for o pecado, sempre leva à morte e ao eterno julgamento. É um assassino que vai matá-lo.

Mas, felizmente, há um elemento final que devemos mencionar: a promessa de perdão.

---

<sup>184</sup> KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 178.

<sup>185</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 412–413). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>186</sup> Boice, J. M. (1997). *Acts: an expository commentary* (p. 68). Grand Rapids, MI: Baker Books.

### III. O milagre é prova da graça de Deus

O que você acha que Deus deveria ter feito a esses criminosos - aqueles que desprezaram a Cristo, trocando-O por um assassino e entregando-O à morte? O que Deus deveria fazer àqueles que mataram o Autor da vida, o Santo, o Justo?

Pedro não estava interessado apenas em condenar o pecado dos seus ouvintes. Pelo contrário, ele queria que eles se arrependessem de seus pecados e acreditassem em Jesus Cristo. O Deus da Bíblia é um Deus gracioso. Deus oferece graça para salvar até mesmo os assassinos do Seu Filho unigênito.

***“E agora, irmãos, eu sei que o fizestes por ignorância, como também as vossas autoridades” (At 3.17)*** – Pedro não deixou as pessoas sem esperança. Na verdade, parecia que os estava defendendo, apontando para o fato de que haviam agido na ignorância (At 3.17) e, ao mesmo tempo, cumpriram a Palavra de Deus (At 3.18).<sup>187</sup> Note que Pedro começa com as palavras “E agora, irmãos...” (v. 17). Ele não os trata como estrangeiros ou inimigos. Na verdade, como poderia, uma vez que ele mesmo havia negado Jesus, na noite em que foi preso.<sup>188</sup> Ele os chama de irmãos, dizendo: “Eu sei que vocês fizeram por ignorância”. A ignorância não remove a culpa do pecador, mas atenua as circunstâncias.<sup>189</sup> O desejo de Pedro é que os seus ouvintes experimentassem a graça e a misericórdia de Deus. Por isso, Pedro desafiou os seus ouvintes a tomar algumas decisões.

***Em primeiro lugar, deveriam se arrepender: “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados...” (At 3.19)*** – Pedro disse ao povo que eles eram culpados de matar Jesus, mas também ensinou que havia um lugar de refúgio: ***“... arrependam-se e voltem para Deus” (At 3.19, NTLH)***. Essas duas coisas sempre caminham juntas. O arrependimento é indispensável (cf. Lc 13.3 e 2Pe 3.9). Arrependimento é sentir tristeza o suficiente para abandonar o pecado e voltar-se para Jesus Cristo.

***Em segundo lugar, deveriam ser convertidos: “Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados...” (At 3.19)*** – Pedro incentiva aos seus ouvintes a “convertei-vos” a Deus (v. 19), o texto grego diz literalmente “fujam para Deus”.<sup>190</sup> A palavra “convertei-vos” (*epistrepho*, em grego) significa retornar, voltar.<sup>191</sup>

Em Israel havia cidades retiradas conhecidas como “cidades de refúgio”. Seis cidades, três em Canaã e três na Transjordânia (área a leste do rio Jordão), designadas como locais de segurança para pessoas suspeitas de homicídio

---

<sup>187</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 413). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>188</sup> Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 68). Grand Rapids, MI: Baker Books.

<sup>189</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 413). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>190</sup> Boice, J. M. (1997). *Acts: an expositional commentary* (p. 68). Grand Rapids, MI: Baker Books.

<sup>191</sup> Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 128). Nashville, TN: T. Nelson.

culposo.<sup>192</sup> Se um israelita matasse acidentalmente alguém, ele poderia fugir para uma dessas cidades e ser protegido de um parente do falecido, que poderia tentar matá-lo em retaliação. Essas cidades não eram para proteger assassinos reais. Se alguém intencionalmente matasse alguém, ele seria julgado e punido.<sup>193</sup> Mas se a morte fosse acidental, o que poderíamos chamar de “homicídio” em vez de “assassinato em primeiro grau” - então o assassino poderia fugir para a cidade e encontrar refúgio. Ele ficaria lá até o sumo sacerdote morrer. Então, ele poderia voltar para casa.

A menos que deixemos de lado nossos pecados, não podemos crer em Jesus Cristo e receber a salvação.<sup>194</sup> Em seguida, Pedro declarou o que aconteceria caso se arrependessem e voltassem para Jesus Cristo:

**Em primeiro lugar, os pecados seriam perdoados: “... Para serem cancelados os vossos pecados” (v. 19)** - Ainda que sejam vermelhos como o carmesim, em Jesus Cristo, eles são brancos como a neve; o registro dos pecados contra nós é lavado, para nunca mais ser visto novamente. Que promessa! Esse é um verdadeiro milagre da graça de Deus (cf. Sl 51.1; 103.11-13; Is 1.18; 38.17; 43.25; 44.22; Jr 31.34; Mq 7.19). Quando Deus perdoa, Deus esquece (apaga)! Claramente esse é um grande incentivo para abandonar o pecado e crer em Jesus Cristo.

**Em segundo lugar, experimentaríamos tempos de refrigério: “... a fim de que, da presença do Senhor, venham tempos de refrigério...” (v. 20)** - A palavra tempos está no plural e significa estações periódicas nas quais o crente perdoado e restaurado experimenta o refrigério da aproximação do Senhor.<sup>195</sup> A palavra “refrigério” (*anápsyxis*, em grego) pode significar repouso, alívio ou refrigério.<sup>196</sup> Nesse contexto, ela está se referindo ao complemento do perdão, pois Deus não apaga os nossos pecados em dar o seu refrigério para as nossas almas.<sup>197</sup> Não importa quão terrível sejam os seus pecados, se você se arrepender e voltar-se para Deus, você experimentará “tempos de refrigério”, porque Ele apagará os seus pecados e te abençoará.

**Em terceiro lugar, experimentaríamos as bênçãos de Deus: “Tendo Deus ressuscitado o seu Servo, enviou-o primeiramente a vós outros para vos abençoar, no sentido de que cada um se aparte das suas perversidades” (At 3.26)** - Essas promessas Cristocêntricas do perdão total (pecados apagados) e refrigério espiritual estão todas contidas no Antigo Testamento. Então Pedro

---

<sup>192</sup> Elwell, W. A., & Comfort, P. W. (2001). In *Tyndale Bible dictionary* (p. 287-288). Wheaton, IL: Tyndale House Publishers.

<sup>193</sup> Boice, J. M. (1997). *Acts: an expository commentary* (p. 68). Grand Rapids, MI: Baker Books.

<sup>194</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 414). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>195</sup> KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 186.

<sup>196</sup> Kittel, G., Friedrich, G., & Bromiley, G. W. (1985). *Theological Dictionary of the New Testament* (p. 1353). Grand Rapids, MI: W.B. Eerdmans.

<sup>197</sup> Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 93). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.

conclui com três grandes vertentes proféticas que estão associadas com Moisés, Samuel (e seus sucessores) e Abraão.

1. **Pedro se refere a Moisés: “O Senhor Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser. Acontecerá que toda alma que não ouvir a esse profeta será exterminada do meio do povo” (At 3.23)** – Pedro cita Deuteronômio 18.15, onde Moisés estabelece a natureza fundamental do ofício profético. Jesus é o cumprimento final. Moisés salienta a responsabilidade das pessoas em ouvir e obedecer ao profeta.<sup>198</sup> Pedro recorda as palavras de Moisés para enfatizar a confiabilidade das promessas do Antigo Testamento.
2. **Pedro se refere a Samuel: “E todos os profetas, a começar com Samuel, assim como todos quantos depois falaram, também anunciaram estes dias” (At 3.24)** – Pedro se refere a Samuel em conexão com Davi. As promessas são confirmadas pelos profetas e cumpridas no Messias.
3. **Pedro se refere a Abraão: “... Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus estabeleceu com vossos pais, dizendo a Abraão: Na tua descendência, serão abençoadas todas as nações da terra” (At 3.25)** – A descendência de Israel dará origem ao Messias, que cumpre todas as promessas que Deus fez à nação. Paulo desenvolve este tema em Gl 3.16-19. Pedro se dirige aos seus ouvintes e diz: “vós sois os filhos dos profetas” (At 3.25). Segundo Paulo, ao povo judeu foram confiadas as próprias palavras de Deus (Rm 3.2). Os judeus eram os recipientes das profecias; em última análise, estas vêm de Deus na forma das Escrituras. Eles são herdeiros da aliança que Deus fez com Abraão e seus descendentes (Gn 15.18; 17.2,4,7; Rm 9.4), confirmada pela nação de Israel nos dias de Moisés (Êx 24.3-8).

Assim, Pedro vai do tempo de Moisés a um período mais remoto no qual Deus faz uma aliança com Abraão e promete aos suas descendentes bênçãos inauditas. Deus selou suas palavras num pacto que transcenderia os séculos e incluiria todos os descendentes espirituais de Abraão.<sup>199</sup> Entretanto, Paulo argumenta, especialmente em suas cartas aos Romanos e aos Gálatas, que a bênção prometida é para todos os crentes, incluindo os gentios, que pela fé se tornaram filhos espirituais de Abraão.<sup>200</sup>

---

<sup>198</sup> Barry, J. D., Heiser, M. S., Custis, M., Mangum, D., & Whitehead, M. M. (2012). *Faithlife Study Bible* (At 3.22–23). Bellingham, WA: Logos Bible Software.

<sup>199</sup> KISTEMAKER, Simon. *Atos, volume 1*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2006, p. 192.

<sup>200</sup> Stott, J. R. W. (1994). *The message of Acts: the Spirit, the church & the world* (p. 94). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.



Pedro afirmou aos seus ouvintes, ***“Vós sois os filhos dos profetas e da aliança que Deus estabeleceu com vossos pais” (At 3.25)***. Quem são esses herdeiros? Em primeiro lugar, os judeus! Mas não foi apenas para judeus que Pedro estava pregando. Pedro estava pregando aos judeus que foram instrumentos na morte de Jesus.<sup>201</sup> Eles O entregaram para ser morto, O desprezaram e pediram que um assassino fosse libertado, e exigiram que Jesus fosse crucificado. Foi para essas pessoas, em primeiro lugar, que Deus enviou, primeiramente, o evangelho da salvação.

***“Tendo Deus ressuscitado o seu Servo, enviou-o primeiramente a vós outros para vos abençoar, no sentido de que cada um se aparte das suas perversidades” (At 3.26)*** – O milagre da cura do parálítico foi certamente uma grande bênção. Porém, a maior bênção não é o dinheiro ou riqueza. É a salvação. Se Deus foi tão gracioso ao oferecer perdão e Seu reino de bênçãos para aqueles que crucificaram o Seu Filho, então certamente Ele oferece graça a todos os pecadores que se arrependem.

O apóstolo Paulo foi o principal dos pecadores, mas encontrou a misericórdia para que Cristo Jesus pudesse mostrar toda a sua paciência com ele. E isso ficará como exemplo para todos os que, no futuro, crerão nEle e receberão a vida eterna (1Tm 1.16).

***“... No sentido de que cada um se aparte das suas perversidades” (At 3.26)*** – Essa é a maior bênção. Essa é a gloriosa graça de Deus. Deus é quem perdoa todos os pecados, incluindo o assassinato do Seu próprio Filho. Foi Ele quem entregou o Seu Filho, Jesus Cristo, para morrer por nossos pecados e ser ressuscitado para nossa justificação.

O que é arrependimento? É uma mudança de mente que resulta numa mudança na vida inteira. Significa abandonar os pecados e voltar-se para Deus. Não importa quão terrível sejam os seus pecados, se você se arrepender, você experimentará antecipadamente “tempos de refrigério” de Deus, porque Ele vai apagar seus pecados e te abençoar.

Porém, se não houver arrependimento, não pode haver perdão. Antes de o pecador experimentar a conversão, precisa ser convencido da culpa de seus pecados.<sup>202</sup> A menos que um paciente esteja convencido de que está doente, ele nunca aceitará qualquer diagnóstico nem fará qualquer tratamento.

Alguns anos atrás, um assassino foi condenado à morte. O irmão do assassino, a quem o Estado possuía uma grande dívida por serviços prestados, suplicou ao governador para perdoar o seu irmão. O perdão foi concedido, e o homem visitou o irmão com o perdão em seu bolso. “O que você faria”, disse ele, “se você recebesse o perdão?”

---

<sup>201</sup> Boice, J. M. (1997). *Acts: an expository commentary* (p. 70). Grand Rapids, MI: Baker Books.

<sup>202</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 413). Wheaton, IL: Victor Books.

“A primeira coisa que eu faria”, ele respondeu, “é localizar o juiz que me condenou, e matá-lo; e a segunda coisa que eu faria é localizar a testemunha principal, e matá-la”.

O irmão levantou-se, e saiu da prisão com o perdão em seu bolso.<sup>203</sup> De fato, sem arrependimento, não há perdão.

Mas princípio permanece, hoje. Independentemente do que você tenha feito, Deus entregou o Seu Filho por você. Foi por você que Jesus morreu.

## Conclusão

Sempre que a mensagem da salvação é pregada, algo acontece. O livro de Atos é a prova de Cristo vive na Igreja. Assim, sempre que você tiver a oportunidade de conversar com alguém sobre questões espirituais, procure exaltar o Senhor Jesus Cristo. O pecador precisa saber quem é Jesus e o que Ele fez. Não hesite, não tenha medo de ofender, de enfrentar o pecador e avisá-lo do juízo iminente. Ele precisa sentir a culpa, de modo que perceba a necessidade de um Salvador. E, não deixe de oferecer a graça e o perdão de Deus a todos os que se arrependerem.

E se Deus usar o seu testemunho para salvar 2000 pessoas, como fez com o sermão de Pedro (At 4.4), ou talvez apenas um, você será preenchido com alegria de saber que, ver um pecador abandonando o seu mau caminho salvará da morte esse pecador e fará com que muitos pecados sejam perdoados (Tg 5.20).

---

<sup>203</sup> Tan, P. L. (1996). *Encyclopedia of 7700 Illustrations: Signs of the Times* (p. 1133). Garland, TX: Bible Communications, Inc.